

10 PERFURAÇÃO DUODENAL PÓS CPRE: TRATAMENTO ENDOSCÓPICO

Túlio M., Rodrigues J., Chapim I., Marques S., Carmo J., Bana T., Chagas C.

Doente do sexo masculino, 92 anos, autónomo, colecistectomizado por litíase biliar após CPRE com esfínterectomia (2009) e com patologia cardiovascular severa (Cardiopatía isquémica, Doença cerebrovascular, Hipertensão arterial e Diabetes mellitus). Internado por quadro de icterícia obstrutiva e colangite aguda litiásica. Realizou Colangiopancreatocografia Retrógrada Endoscópica (CPRE), que evidenciou dilatação da via biliar principal (VBP) e vias biliares intrahepáticas e múltiplas imagens lacunares no interior da VBP. Efetuada extração de múltiplos cálculos com balão e cesto Dormia após esfínteroplastia com balão TTS. Por manutenção de parâmetros de colestase, embora sem dor abdominal, repetiu CPRE que revelou, na face posterior da transição do bulbo para D2, orifício com bordos discretamente ulcerados, com cerca de 3mm, compatível com fístula/perfuração. Realizou Tomografia computadorizada abdominal, que confirmou a hipótese de perfuração duodenal, com presença de gás e contraste ao longo da fáscia pararenal direita, densificação da gordura e líquido circundante. Dada a idade, as comorbilidades e a ausência de sintomatologia, optou-se por abordagem conservadora, com instituição de antibioterapia e encerramento endoscópico da perfuração com clip OTSC (*Over-the-scope clip*), com sucesso. Apresenta-se vídeo do procedimento.

OTSC são dispositivos desenvolvidos para o encerramento de pequenas perfurações gastrointestinais ou úlceras hemorrágicas. Alguns trabalhos descrevem o seu sucesso no encerramento de perfurações gastrointestinais, *leaks* anastomóticos e fístulas gastrointestinais crónicas. A dimensão da perfuração e o tempo decorrido entre o diagnóstico da mesma e a realização da terapêutica endoscópica são alguns dos fatores que influenciam o seu sucesso. Em casos selecionados, a utilização correta destes dispositivos apresenta-se como uma mais-valia para a prática clínica atual, permitindo uma abordagem conservadora e evitando a invasibilidade e morbimortalidade dos procedimentos cirúrgicos.

Centro Hospitalar Lisboa Ocidental - Hospital Egas Moniz